

As pinturas de Anna Cassel estão prestes a ser transferidas para a Sociedade Antroposófica com o apoio dos membros antroposóficos da Fundação Hilma af Klint.

À estimada diretoria da Fundação Hilma af Klints Werk, bem como à diretoria da Sociedade Antroposófica na Suécia:

Escrevo a vocês hoje porque, juntos, vocês são responsáveis pela forma como os ativos da Fundação Hilma af Klints Werk (doravante, "a Fundação") são geridos. É com grande preocupação que acompanho o desenvolvimento dos acontecimentos, especialmente o comportamento desleal dos membros antroposóficos da diretoria da Fundação.

Recebi confirmação de um membro da Fundação e de um membro da diretoria da Sociedade de que planejam, em conjunto, transferir alguns dos ativos da Fundação para a Sociedade, especificamente pinturas e esboços de Anna Cassel, apesar de eu ter apontado que a questão da propriedade não está clara e precisa ser resolvida. O fato de que isso não me foi comunicado diretamente é extremamente preocupante. Tenho mantido conversas com os membros da Fundação sobre Anna Cassel, mas eles se recusam a responder. A Sociedade também optou por não abrir uma discussão sobre o tema.

É extremamente preocupante que, como antroposofistas e membros da diretoria da Fundação e da Sociedade, vocês aceitem comportamentos que vão contra os princípios de seu fundador. Rudolf Steiner não acreditava na comercialização da arte, nem achava que a arte deveria ser exibida indiscriminadamente. O que aconteceu na Fundação vai contra os princípios de Rudolf Steiner ([ref 1](#)). Além disso, vocês estão agindo em desacordo com os estatutos da Fundação e demonstrando deslealdade em relação a ela. A transferência das pinturas de Anna Cassel sem a devida resolução da questão da propriedade pode ser considerada apropriação indébita.

A fundação. Em 2023, a diretoria da Sociedade Antroposófica nomeou três dos cinco membros da diretoria da Fundação, o que lhes dá a maioria. Além disso, quatro dos cinco membros também são membros da Sociedade, o que torna ainda mais importante que sigam os estatutos da Fundação, a lei sueca e os valores de seu fundador, Rudolf Steiner.

Repetidamente solicitei à Sociedade que substituísse os membros atuais da diretoria da Fundação devido ao comportamento desleal em relação à Fundação. Por exemplo, os contratos da Fundação com a editora Stolpe não são apenas desleais, mas também violam os estatutos e não geram compensação alguma para a Fundação ([ref 2](#)). Além disso, uma opinião jurídica do ex-juiz do tribunal de apelação, Henning Isoz, esclareceu que tanto os contratos quanto as operações do museu violam os estatutos ([ref 3](#)). Os estatutos estipulam que os ativos devem ser exibidos para buscadores espirituais, e não para o público em geral. Isso significa que as operações do museu, livros e produtos comerciais, como merchandising, vão contra os estatutos. Os quatro membros antroposóficos da diretoria ignoraram tudo isso. Além disso, eles estão se preparando para vender alguns dos ativos da Fundação. Como presidente, devo protestar contra cada um desses passos, que individualmente representam deslealdade para com a Fundação. Cada um é responsável por suas próprias ações, mas a Sociedade Antroposófica tem uma responsabilidade especial, pois nomeou os membros da diretoria. Vocês devem refletir seriamente sobre se essas pessoas representam dignamente a Antroposofia. O que Rudolf Steiner diria?

Rudolf Steiner tinha uma visão muito clara sobre como a arte deveria ser tratada. Ele acreditava que a "arte verdadeira" é inseparável da esfera espiritual e não foi criada para a admiração mundana ou para o lucro econômico. Ele advertiu que as exposições e a comercialização de obras de arte enfraquecem o propósito espiritual da arte e sua conexão com o divino. Hilma af Klint e Steiner eram amigos íntimos, e ela doou várias de suas obras para o Goetheanum.

As ideias de Steiner sobre arte são claramente expressas em sua palestra "Geist und Ungeist in der Malerei" (GA n.º 276)([ref 1](#)), onde ele fala sobre a eterna conexão da arte com o espiritual e condena as exposições que colocam as obras de arte fora de contexto, diminuindo seu propósito.

"A arte é eterna, mas suas formas mudam. E se você entender isso, que há uma conexão com o espiritual através da arte em todos os lugares, você verá que a arte é algo que nos coloca, tanto como criadores quanto como apreciadores, no mundo espiritual..."

...Em contraste, a criação de arte para exposições parece quase sem sentido, onde as obras são colocadas lado a lado sem qualquer conexão, o que diminui seu propósito. A mudança de criar arte para locais sagrados para criá-la para ambientes domésticos já perde muito de seu significado original. As exposições são ainda piores. Uma era que valoriza as exposições perdeu sua conexão com a verdadeira arte."

As palavras de Steiner confirmam que a "arte verdadeira" é inseparável da esfera espiritual e não é criada para a admiração mundana ou para o lucro comercial. Ele advertiu contra a degradação da arte através das exposições, argumentando que isso diminui seu verdadeiro propósito e sua conexão com o divino. Criar arte apenas para a aprovação humana ou lucro financeiro é profaná-la e, portanto, remover seu valor espiritual.

Compartilho as opiniões de Rudolf Steiner e sua visão em relação às obras de Hilma af Klint. A opinião de Rudolf Steiner também está claramente refletida nos estatutos da Fundação. A visão de Rudolf Steiner e a minha também são compartilhadas pelo ex-juiz Henning Isoz ([ref 3](#)); as obras não devem ser exibidas ao público em geral, mas especificamente para buscadores espirituais. A venda de NFTs e outros produtos comerciais pela diretoria anterior é um exemplo do que Steiner advertiu, mas a diretoria antroposófica atual apoia o acordo de NFTs, entre outros. Ao não agir, a diretoria da Sociedade também apoia esse comportamento, contra Steiner, contra os estatutos da Fundação e contra a vontade do fundador. Infelizmente, este é apenas um de vários exemplos.

Anna Cassel entregou suas pinturas simbólicas a Hilma af Klint para que as guardasse. Quando Hilma af Klint faleceu, as obras de Anna Cassel foram para meu avô, Erik af Klint. Ele tentou doar as obras de Hilma af Klint tanto para o Moderna Museet quanto para a Sociedade na Finlândia e na Suécia, mas ambos rejeitaram a oferta.

Desde a criação da Fundação, as pinturas de Anna Cassel têm sido armazenadas nos arquivos da Fundação. Não há nenhum documento de doação ou outra prova formal que demonstre que as pinturas foram transferidas. A Fundação arcou com todos os custos relacionados ao armazenamento, seguro, enquadramento e gestão dos direitos das obras. As imagens das pinturas de Anna Cassel para o livro *Anna Cassel — The Saga of the Rose* foram acordadas com a Fundação Hilma af Klints Werk ([ref 4](#)) e não com a Sociedade.

Não há fundamento para alegar que as obras de Anna Cassel não pertencem à Fundação. Portanto, não pode ser considerado que exista qualquer incerteza quanto à propriedade.

A transferência das obras de Anna Cassel para a Sociedade sem uma decisão do conselho da Fundação só pode ser vista como apropriação indébita dos bens da Fundação. É difícil ver isso de outra forma que não como um retorno de favor por terem sido nomeados membros do conselho da Fundação pela Sociedade.

As informações que forneci são graves e perturbadoras. Ainda há tempo para corrigir as coisas. Portanto, exorto vocês, como verdadeiros antroposofistas, a agir. A justiça deve prevalecer sobre a ganância. Este comportamento desonra não apenas a antroposofia de hoje, mas também a memória de Rudolf Steiner.

Estou à disposição para ajudar a resolver esta situação.

Atenciosamente,

Erik af Klint

Referências

1. A palestra de Rudolf Steiner 'Geist und Ungeist in der Malerei', 9 de junho de 1923 em Dornach. Veja abaixo as versões em alemão e inglês.
2. Contratos injustos sobre os ativos da Fundação que são cedidos sem nenhuma compensação à Fundação e em violação de seus estatutos. Estes são mantidos pelos membros antropológicos da Fundação. É notável que a diretoria da Sociedade não atue sobre a questão. [CR](#) (2019.03.31), [VR/AR](#) (2021.07.09), [Anna Cassel](#) (2022.06.07), [NFT](#) (2022.10.07).
3. Laudo do ex-conselheiro de apelações Henning Isoz sobre os estatutos da Fundação. Eles não são destinados ao público em geral, mas sim aos que buscam a espiritualidade. Henning Isoz participou da elaboração da atual lei de fundações e escreveu comentários sobre isso. É considerado o principal especialista em fundações da Suécia. Veja ao final do documento.
4. O acordo de Anna Cassel entre a Fundação e a Editora Stolpe. Fica claro que os direitos de imagem pertencem à Fundação. [Anna Cassel](#) (2022.06.07).

Ref 1

Trecho da palestra de Rudolf Steiner 'Espírito e não espírito na pintura', 9 de junho de 1923 em Dornach.

Primeiro uma tradução em português brasileiro, seguida do texto em alemão.

“A arte é eterna, suas formas mudam. E quando você entende que em todos os lugares há uma relação com o espiritual a partir do artístico, você compreenderá que o artístico é algo pelo qual tanto o criador quanto o apreciador se colocam no mundo espiritual. Quem é um verdadeiro artista pode criar sua obra em um deserto solitário. Para ele, não importa quem dos seres humanos contempla a obra, se é que alguém a observa, pois ele criou em uma outra comunidade, ele criou na comunidade espiritual-divina. Os deuses olharam por cima de seus ombros. Ele criou na companhia de deuses. Que importância tem para o verdadeiro artista se sua obra é admirada por alguém ou não? Portanto, pode-se ser artista na mais completa solidão. Mas, por outro lado, não se pode ser artista sem realmente inserir sua própria criação no mundo que se contempla, de modo que ela viva nele. A criação deve viver na espiritualidade do mundo em que é inserida. Se você esquecer essa conexão espiritual, a arte também se transforma, mas se transforma mais ou menos em antiarte. Veja, na verdade, só é possível criar artisticamente se a obra de arte estiver inserida no contexto do mundo. Aqueles antigos artistas estavam cientes disso, que por exemplo pintaram suas obras nas paredes das igrejas, pois ali essas imagens eram guias para os fiéis, para os crentes; os artistas sabiam que isso estava inserido na vida terrena, na medida em que essa vida terrena é permeada pelo espiritual. Pode-se imaginar algo pior do que criar, ao invés disso, para exposições? Na verdade, é terrível visitar uma exposição de arte, por exemplo, ou uma exposição de escultura, onde tudo está misturado ou ao lado um do outro, o que não tem conexão, onde é, de fato, sem sentido que um esteja ao lado do outro. Ao passar da pintura para a igreja à pintura para a casa, já aí, gostaria de dizer, perde-se o verdadeiro sentido. Quando se pinta algo dentro de uma moldura, pode-se pelo menos imaginar que se está olhando para fora através de uma janela, e o que se vê está lá fora, mas já não é nada mais. Mas agora, até mesmo pintar para exposições! Não se pode mais falar sobre isso. Não é verdade que um tempo que vê valor em exposições, que vê algo possível, realmente perdeu a conexão com a arte. E você simplesmente vê em tudo o que deve acontecer na cultura espiritual, para que se encontre novamente o caminho para o que é espiritualmente artístico. A exposição, por exemplo, deve ser superada. Certamente, em alguns artistas existe o desgosto pela exposição, mas hoje vivemos em um tempo em que o indivíduo não pode muito, a menos que o julgamento do indivíduo esteja imerso em uma visão de mundo que, por sua vez, permeia as pessoas em sua liberdade, em plena liberdade, assim como outrora visões de mundo mais restritivas permearam as pessoas e levaram

à formação de culturas reais, enquanto hoje não temos culturas verdadeiramente reais. Na construção de culturas reais e, portanto, na construção do que é realmente artístico, deve trabalhar uma visão de mundo espiritual, que deve ter o maior interesse nisso.”

“Die Kunst ist ewig, ihre Formen wandeln sich. Und wenn Sie dies nehmen, daß überall eine Beziehung zum Geistigen vom Künstlerischen aus da ist, werden Sie verstehen, daß das Künstlerische doch etwas ist, wodurch man sich sowohl schaffend wie genießend mit in die Geisteswelt hineinstellt. Wer ein wirklicher Künstler ist, kann in einsamer Wüste sein Bild schaffen. Einerlei ist es ihm, wer von den Erdenmenschen das Bild anschaut, ob es überhaupt jemand anschaut, denn er hat in einer anderen Gemeinschaft geschaffen, er hat in der geist-göttlichen Gemeinschaft geschaffen. Götter haben ihm über die Schultern geblickt. Er hat in der Gesellschaft von Göttern geschaffen. Was liegt dem wahren Künstler daran, ob sein Bild irgendein Mensch bewundert oder nicht. Deshalb kann man Künstler sein in voller Einsamkeit. Aber auf der anderen Seite kann man nicht Künstler sein, ohne in die Welt, die man dann auch ihrer Geistigkeit nach betrachtet, das eigene Geschöpf wirklich hineinzustellen, so daß es darinnen lebt. In der Geistigkeit der Welt muß es leben, das Geschöpf, das man in sie hineinstellt. Vergißt man diesen geistigen Zusammenhang, dann wandelt sich auch die Kunst, aber sie wandelt sich mehr oder weniger in Unkunst. Sehen Sie, es läßt sich eigentlich künstlerisch nur schaffen, wenn man das Kunstwerk im Weltenzusammenhang darinnen hat. Dessen waren sich jene alten Künstler bewußt, die zum Beispiel ihre Bilder an die Kirchenwände gemalt haben, denn da waren diese Bilder die Führer für die Gläubigen, für die Bekenner, da wußten die Künstler, das steht darinnen in dem Erdenleben, insoweit dieses Erdenleben von dem Geistigen durchsetzt ist. Man kann sich kaum etwas Schlimmeres denken, als wenn man, statt für so etwas, nun für Ausstellungen schafft. Im Grunde genommen ist es ja das Schrecklichste, durch eine Bilderausstellung zum Beispiel oder eine Skulpturausstellung zu gehen, wo alles mögliche durcheinander hängt oder nebeneinander steht, was gar nicht zusammengehört, wo es eigentlich sinnlos ist, daß das eine neben dem andern ist. Indem das Malen den Übergang gefunden hat vom Malen für die Kirche zum Bilde für das Haus, schon da, möchte ich sagen, verliert es den richtigen Sinn. Wenn man in den Rahmen hinein etwas malt, kann man sich wenigstens noch vorstellen, man schaut durch ein Fenster heraus, und das, was man sieht, das ist draußen, aber es ist schon nichts mehr. Aber nun gar für Ausstellungen malen! Man kann nicht weiter darüber reden. Nicht wahr, eine Zeit, die überhaupt in Ausstellungen etwas sieht, etwas Mögliches sieht, hat eben den Zusammenhang mit der Kunst verloren. Und Sie sehen einfach an dem, was alles an geistiger Kultur zu geschehen hat, um wiederum den Weg zum Geistig-Künstlerischen zurückzufinden. Die Ausstellung zum Beispiel ist durchaus zu überwinden. Gewiß, bei einzelnen Künstlern ist der Abscheu vor der Ausstellung vorhanden, aber wir leben heute in einer Zeit, wo der einzelne nicht viel vermag, wenn nicht das Urteil des einzelnen in eine Weltanschauung eingetaucht wird, die wiederum die Menschen so in ihrer Freiheit, in voller Freiheit durchsetzt, wie einstmals in unfreieren Zeiten Weltanschauungen die Menschen durchsetzt haben und dazu geführt haben, daß wirkliche Kulturen entstanden, während wir heute keine wirklichen Kulturen haben. An dem Aufbau von wirklichen Kulturen und damit auch an dem Aufbau von wirklich Künstlerischem muß aber eine geistige Weltanschauung arbeiten, daran das höchste Interesse haben.”

Ref 3

LEGAL OPINION

Regarding the Hilma af Klint Foundation

A. BACKGROUND

1. The Hilma af Klint Foundation (hereinafter referred to as "the Foundation") was established in 1972 by Vice Admiral Erik af Klint (hereinafter referred to as "the Founder").
2. In connection with the establishment of the Foundation, the Founder established the Foundation's statutes—see Appendix 1.
3. According to the statutes of the Foundation (see § 2, first paragraph, third sentence), the head of the af Klint family, or the person of the family designated by the head of the family af Klint, is to serve as the ex officio chairman of the Foundation's board.
4. Erik af Klint, who is the grandson of the Founder, became the head of the af Klint family in 2010, and since 2023, he has served as the chairman of the Foundation's board for a second term.

B. THE ASSIGNMENT

5. Erik af Klint has inquired:
 - a. To whom may the works be shown?
 - b. Which paintings, if any, may be disposed of, and for what purpose?

C. RESPONSE TO THE QUESTIONS

C 1. To Whom May the Works Be Shown?

6. § 4 of the statutes provides the following:

“The board shall make the works available to those seeking spiritual knowledge or to those who can contribute to ensuring that the works fulfill the mission that Hilma af Klint’s spiritual guides intended. The board shall take care to ensure that the works are made available only to persons who have a sympathetic attitude towards the Foundation’s purpose and for whom misuse can be ruled out.”

7. As indicated by the wording of the first sentence of § 4, the board must make the works available to those either seeking spiritual knowledge or who can contribute to the works fulfilling the mission intended by Hilma af Klint’s spiritual guides. Additionally, the second sentence of § 4 imposes further requirements on those to whom the board may make the works available.

8. In my assessment, the provisions in both sentences of § 4 imply that the board, with all members present, must conduct a thorough interview with any individual wishing to view the works. Without such an interview, the board cannot determine whether the individual meets the criteria set out in § 4. Therefore, the works should not be made available to anyone unless the board has conducted an interview and is convinced that the individual both seeks spiritual knowledge or can contribute to the fulfillment of the mission intended by Hilma af Klint’s spiritual guides and has such a sympathetic attitude towards the Foundation’s purpose that misuse can be ruled out.

The board is responsible for the management of the works according to § 1. Section 3, last sentence, of the statutes specifies that this responsibility includes the supervision and care of the works. This responsibility naturally applies when the works are made available to someone under § 4.

9. I must emphasize that the provisions of § 4 remain applicable and must be adhered to in the management of the Foundation (see Chapter 2, Section 1 of the Swedish Foundations Act). This means that the works cannot be displayed to the public, whether temporarily through loans to various exhibitions or permanently in a museum. This would violate the provisions of § 4. The

same applies to both digital and physical displays and the sale of reproductions of Hilma af Klint's paintings.

C 2. Which Paintings May Be Disposed of, and for What Purpose?

10. According to § 1 of the statutes, the Foundation's purpose is to preserve and manage the works. This provision includes a prohibition against the disposal of the works.

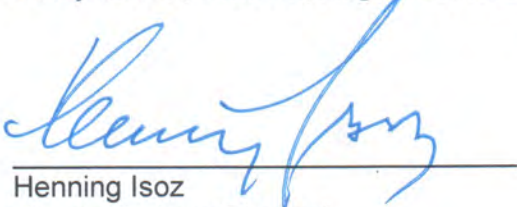
11. Regarding the paintings numbered 1-193 (created before 1916), this prohibition is further emphasized in the first paragraph of § 5.

12. However, the second paragraph of § 5 includes an exception to the prohibition against disposal as stated in § 1. This exception applies to "the later part of the works" or paintings created after 1915, numbered 194-1193.

13. The third sentence of the second paragraph of § 5 reads as follows: "Individual paintings [...] may, if deemed appropriate, be disposed of and thereby made available to the public to raise funds to facilitate the care and maintenance of the remaining parts of the works."

14. The provision in the third sentence of § 5's second paragraph indicates that individual paintings from the later part of the works may be disposed of to raise funds to facilitate the care and maintenance of the remaining parts of the works. This provision should be read in conjunction with § 1. The application of the exception should therefore be restrictive. In my opinion, when this exception is invoked, the underlying motive must primarily be to raise funds to ensure the care of the remaining works. It should be noted that individual paintings intended for disposal under this exception must, of course, be displayed to the public prior to their disposal, notwithstanding the provisions of § 4.

Saltsjöbaden, Sweden, August 29, 2024



Henning Isoz
Former Judge of Appeal